



III Congresso de Direitos Humanos da FSG

<http://fsg.br/congressodedireitoshumanos>



A LITERATURA CINZENTA CORDINA E SUAS URDIDURAS SOBRE BARRA DO CORDA

Rosane Pereira Martins^a, Lívyan Gabriela Rodrigues de Oliveira^b, Iohana de Araújo Souza^c, Giselle Vieira Pacheco^d, Thiago de Oliveira Chaves^e, William Andrade Bezerra^f, Francinayra Morais dos Santos^g

^{a)} Bacharelada do 7^a período do Curso de Enfermagem da Faculdade Unicentro (FACMA).

^{b)} Bacharelada do 4^a período do Curso de Serviço Social da Faculdade Unicentro (FACMA).

^{c)} Bacharelada do 4^a período do Curso de Administração da Faculdade Unicentro (FACMA).

^{d)} Professora de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Unicentro (FACMA).

^{e)} Bacharelado do 2^a período do Curso de Direito da Faculdade Unicentro (FACMA).

^{f)} Bacharelado do 3^a período do Curso de Direito da Faculdade Unicentro (FACMA).

^{g)} Bacharelada do 4^a período do Curso de Administração da Faculdade Unicentro (FACMA).

Informações de Submissão

^{g)} Francinayra Morais dos Santos,
endereço: Avenida Eliézer Moreira-
Ingra. Barra do Corda – MA. CEP:
65950-000.

Palavras-chave:

Literatura. Memória. Barra do Corda. Índios Guajajara. Causas Sociais.

INTRODUÇÃO: Somos fruto de nossas lembranças, histórias e memórias que foram marcadas pela trajetória de fatos e feitos históricos de personagens que deixaram suas contribuições, e por sua vez, perpassam por vieses e perspectivas políticas, literárias e culturais sobre Barra do Corda. Saiba-se que as cidades, como espaço de vivências coletivas, são paisagens privilegiadas de registros da memória. A pena dos escritores faz dessas paisagens personagens vivas de narrativas. Nesse sentido, cabe agregar que o presente trabalho, surgiu de uma indubitável e inquestionável necessidade do reconhecimento da nossa própria história e, sobretudo, da literatura, entrecruzando a escrita literária de alguns autores barra-cordenses, e suas perspectivas quanto ao que se refere o povo Guajajara, as questões religiosas, os patrimônios naturais e materiais, e os primeiros pensamentos de defesa das causas sociais, abolição da escravidão e o republicanismo; como foi o caso dos autores e juristas Clodoaldo Cardoso e Isaac Martins, juntamente com Rocha Lima e Dunshee de Abranches; considerados alguns dos juristas precursores, que lutaram pelas causas e direitos sociais. Dentre os mencionados anteriormente, também preterimos abordar os seguintes: Lourival Pacheco, Olímpio Cruz, William Figueira, Raimundo Braga Martins, Assis Soares, Isaac Ferreira, Luís Pires, Nicanor Azevedo, Nonato Pinheiro, Galeno Edgar Brandes e Maranhão Sobrinho, que em seus escritos transpuseram seu amor e exaltação a Barra do Corda. Sob essa perspectiva, tem que se ressaltar que por uma lado há uma omissão de se falar dessas personagens que ajudaram a construir a nossa

identidade barra-cordense em aulas de literatura por exemplo, ou até mesmo de história; por outro lado nos deparamos com as grades curriculares em seus formatos impostos e fechados, que às vezes não oportunizam ao docente a possibilidade de abordar a literatura e a cultura local.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O estado de arte comprovou que a população cordina é devedora do conhecimento da sua própria história e literatura. Sob esse enfoque, para a efetivação desse projeto, nos beneficiamos da pesquisa de campo e bibliográfica sobre o tema proposto, cujo objetivo é divulgar e estimular o conhecimento da população local, bem como alunos das escolas públicas de ensino médio e acadêmicos do ensino superior; elucidando as viagens pelos cristais da memória literária dos autores supracitados, alguns dos que tiveram suas obras publicadas, outros, que não o tiveram; por isso a denominação “Literatura Cinzenta Cordina”. Cabe agregar que registraremos a pesquisa através de uma espécie de “verbete”, como uma forma de poética viva de reconstrução desse passado que ficou durante muito tempo no “anonimato” por seus compatriotas e que merecem ser difundidas por nós, professores, beletristas e acadêmicos. Nesse sentido, cabe ressaltar que a nossa proposta é fazer um diálogo dessa literatura com os registros indígenas Guajajara, os patrimônios naturais, as questões das causas sociais, e a religiosidade de Barra do Corda.

MATERIAL E MÉTODOS: O estado de arte desta pesquisa está baseado em algumas obras, tais como FERREIRA (1982), MARTINS (1998), MORAES (2015), BRANDES (1994), SOARES (1992), CRUZ (1982), CASTRO (2017), além de entrevistas a familiares de alguns autores. Esse texto descritivo, dissertativo-argumentativo, é portanto, o resultado de uma pesquisa de campo na ABCL (Academia Barra-cordense de Letras), pesquisa bibliográfica e documental para a elaboração de um projeto de extensão, que será executado pelos alunos dos cursos de Administração, Enfermagem, Direito e Serviço Social em conjunto com o NIPE (Núcleo de Iniciação, Pesquisa e Extensão) da Faculdade Unicentro (Facma).

CONCLUSÃO: Mediante os fatos descritos, é indiscutível que a população cordina é carente do conhecimento da sua própria história, literatura e memória. Pretendemos aqui possibilitar o diálogo entre a memória e algumas formas de urdidura literária. E, nesse sentido, tomamos emprestado a Jacques Le Goff: a memória é crucial, tanto por sua importância ímpar e fundamental nos modos de organização da identidade humana, quanto ao que se refere essa organização se realizar a partir do cruzamento entre as suas manifestações na esfera individual e coletiva (LE GOFF, 1996, p. 11). Espera-se do projeto uma compreensão histórica e literária em seus amplos aspectos sobre a literatura barra-cordense, a fim de minimizar a negligência ao reconhecimento da origem de nossa história literária.

REFERÊNCIAS

BRANDES, Galeno Edgar. **Barra do Corda na história do Maranhão**. São Luís: Stoge. 1994.

CARDOSO, Clodoaldo. **Florões**. Editora Tipogravura Teixeira. São Luís: 1926.

CASTRO, Kissyan. **Especial: Centenário do Poeta Luís Pires – um Barra-Cordense no Bonfim**. Disponível em: <http://www.barradocorda.com/noticias-barra/especial-centenario-do-poeta-luis-pires-um-barra-cordense-no-bonfim/>. Acesso em: 16 maio 2019.

CASTRO, Kissyan; BRITO, Arão. **Barra-Cordense ilustres**. Notas bibliográficas/pesquisa e edição de Kissyan Castro. Barra do Corda: Edição ABCL, 2019.

FERREIRA, I. Pecado mortal. In: FERREIRA, I. **Távola do bom humor**. São Luís: [s. n.], 1923. (Sonetos Maranhenses).

FERREIRA, I. Beatitude. **Jornal Pacotilha**, São Luís, 25 dez. 1924.

FERREIRA, I. Academia maranhense de letras. **Antologia**, São Luís, v. 1, p. 213, 1908.

HERMANN, H. **Para ler e guardar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1975.

LE GOFF, Jacques. **Enciclopédia Enaudi: Memória-História**. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1996.

MARTINS, Raimundo Braga. **Quase nada**. Brasília, DF: Coleção Itiquira, 1992.

MORAES, Jomar. **Maranhão sobrinho: poesias reunidas**. São Luís: EDUFMA, 2015.

PACHECO, Julieta Maia. **A vida de Lourival Pacheco**. [Entrevista cedida a] Giselle Vieira Pacheco. 2019.

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **Guajajara**. 2014. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>. Acesso em: 21 fev. 2020.

SARNEY, José. **O Massacre do Alto Alegre**. 2016. Disponível em: <https://josesarney.org/blog/massacre-do-alto-alegre>. Acesso em: 17 jul. 2019.

TAMER, Sérgio Victor. **Clodoaldo Cardoso e José Maria Ramos Martins, duas personalidades da educação superior do estado do Maranhão**. Disponível em: <https://Cecgp.Com.Br/Postagem-1798/>. Acesso em: 3 maio 2019.